



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO SENHOR FÉLIX KODJO SAGBO
NOVO EMBAIXADOR DO TOGO
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS***

1 de Dezembro de 2005

Senhor Embaixador

É com prazer que recebo Vossa Excelência por ocasião da apresentação das Cartas que o acreditam como Embaixador extraordinário e plenipotenciário do Togo junto da Santa Sé.

Agradeço-lhe as amáveis palavras que acaba de me dirigir, com as quais recordou o meu venerado Predecessor João Paulo II, assim como as saudações que me transmitiu da parte de Sua Excelência o Sr. Faure Gnassingbé, Presidente da República togolesa.

Agradeço-lhe a amabilidade de lhe transmitir os meus melhores votos. Saúdo também cordialmente todo o povo togolês, desejando-lhe bem-estar e prosperidade.

No seu discurso, Senhor Embaixador, Vossa Excelência recordou o processo democrático iniciado no seu País, em vista da instauração de um estado de direito. Isto muito me sensibiliza. De facto, desde o início do meu pontificado, quis fazer-me próximo das populações do Togo que viviam uma situação dolorosa (cf. *Regina Caeli*, 1 de Maio de 2005). Desejo profundamente que as feridas abertas, sobretudo durante os últimos meses, possam ser curadas com uma reconciliação autêntica entre todos os filhos da nação. A violência não pode ser o meio apropriado para construir uma sociedade justa e solidária. Para alcançar uma existência reconciliada na qual cada um poderá viver em paz e segurança, onde as pessoas *deslocadas poderão regressar ao seu lar sem receio*, é fundamental a realização de órgãos de diálogo entre todos os componentes da nação. Isto permitirá que todas as sensibilidades se expressem, sejam

compreendidas e incluídas na edificação do País. Assim, progressivamente, a confiança reinará entre todos, para o bem da nação.

De facto, para poder realizar um desenvolvimento harmonioso da sociedade, é necessário estabelecer entre todos relacionamentos fundados no direito e na justiça. A busca do bem comum deve constituir uma prioridade que comprometa de modo particular os responsáveis, a todos os níveis da sociedade, para favorecer o pleno desenvolvimento humano e espiritual de cada um, no respeito da promoção das pessoas e dos seus direitos fundamentais, assim como os princípios morais fundamentais. O bem comum não é um simples bem-estar socioeconómico. Ele assume também uma dimensão transcendente, porque Deus é o fim último das suas criaturas.

O desenvolvimento integral das pessoas e da sociedade, muitas vezes impedido por numerosos e profundos males, deve ser decididamente favorecido e apoiado pela solidariedade internacional. Mas é também verdade que é antes de tudo sobre os cidadãos e sobre os seus dirigentes que reside a responsabilidade primária de trabalhar para isso, assim como de fazer reinar a paz e a reconciliação.

Como Vossa Excelência sabe, Senhor Embaixador, a Igreja Católica está plenamente comprometida neste combate pelo desenvolvimento integral do homem, pela promoção de um futuro de justiça e de paz em benefício de toda a população, sem distinções, em colaboração com todas as pessoas de boa vontade. Contudo, para cumprir esta missão, ela deve poder expressar-se livremente, no respeito da autonomia dos responsáveis da sociedade civil. A missão que a Igreja recebeu de Cristo não é de ordem política, económica ou social: a finalidade que lhe foi designada é de ordem religiosa. A Igreja não procura vantagem alguma para si mesma, mas, como realça o Concílio Vaticano II, ela "nada deseja mais ardentemente do que, servindo o bem de todos, poder desenvolver-se livremente sob qualquer regime que reconheça os direitos fundamentais da pessoa e da família e os imperativos do bem comum" (Constituição pastoral *Gaudium et spes*, 42).

Senhor Embaixador, permita que, por seu intermédio, eu saúde os católicos do seu País. Faço votos por que, unidos aos seus Bispos, aos quais foi confiada a tarefa de governar a Igreja de Deus, eles sejam testemunhas fervorosas da mensagem evangélica e que, juntamente com os seus concidadãos, trabalhem com generosidade para o estabelecimento de uma sociedade fraterna e solidária.

No momento em que inicia a sua missão junto da Sé Apostólica, apresento-lhe os meus votos mais cordiais para a sua feliz realização. Tenha a certeza de que, junto dos meus colaboradores, encontrará sempre o acolhimento atento e a compreensão cordial da qual poderá ter necessidade.

Invoco de todo o coração sobre Vossa Excelência, sobre os seus colaboradores, sobre a sua

família, sobre o povo togolês e seus dirigentes, a abundância das Bênçãos divinas.

**L'Osservatore Romano* n.51 p.8.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana